

Débito deve crescer 4% e chegar a US\$ 104,3 bilhões no próximo ano

BRASÍLIA — A dívida externa brasileira deverá atingir, em 1985, US\$ 104,393 bilhões, o que significará um crescimento de 4,1 por cento em relação aos US\$ 100,228 bilhões esperados para o fim deste ano. A previsão foi apresentada ontem aos representantes dos bancos credores internacionais, junto com a projeção de um déficit em transações correntes (balança comercial menos gastos com juros, fretes e royalties) de US\$ 3 bilhões para o próximo ano, contra US\$ 500 milhões em 84.

A dívida externa de médio e longo prazos será de US\$ 96,04 bilhões em 85, enquanto a de curto prazo deverá atingir US\$ 8,353 bilhões. O número representa um ligeiro crescimento em relação à previsão anterior de US\$ 98,850 bilhões.

A montagem do balanço de pagamentos para o próximo ano incorpora, segundo o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, previsões realistas, e, na opinião do Diretor da Área Externa do Ban-

co, José Carlos Madeira Serrano, estimativas modestas.

A taxa Libor (interbancária londrina) adotada foi de 11,5 por cento, em média, para 85, superior aos últimos índices registrados no mercado, enquanto se espera um declínio real (acima da inflação) de 0,5 por cento nas exportações do País e um crescimento de 25 por cento nas importações, exceto as de petróleo.

O maior avanço das importações não deverá afetar o resultado final da balança comercial, já que se espera um superávit de US\$ 12,2 bilhões no próximo ano, contra a estimativa de US\$ 12,6 bilhões válida para este ano.

A conta de juros internacionais a ser paga no próximo ano ainda continuará alta. As despesas são estimadas em US\$ 12 bilhões, em comparação com US\$ 10,6 bilhões em 84. Também o balanço de pagamentos não repetirá o desempenho deste ano, devendo atingir, em 85, um superávit de US\$ 100 milhões. Em 84, o saldo chegará a US\$ 6,490 bilhões.